



ORIGINALES

Efeitos psicológicos do distanciamento social em estudantes de medicina

Efectos psicológicos del distanciamiento social en estudiantes de medicina

Psychological effects of social distancing on medical students

Letícia Araújo Leal¹

Raquel de Sousa Lima Rodrigues Leal¹

Samara Fernanda Vieira Valença²

Rodrigo José de Vasconcelos Valença³

Ellen Thallita Hill Araújo⁴

Maria Angélica de Almeida Peres⁵

¹ Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina-PI, Brasil.

² Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Brasil.

³ Graduado em Medicina pelo Centro de Ciências da Saúde da UFRN. Especialista em Oncologia Clínica pela SBOC/AMB. Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutoranda pela EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro-RJ. Brasil. ellen_hill@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro-RJ. Brasil.

<https://doi.org/10.6018/eglobal.533011>

Submissão: 15/07/2022

Aprovação: 1/10/2022

RESUMO:

Objetivo: Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes.

Método: Estudo de natureza transversal, descritivo e observacional, com abordagem quantitativa, realizado em um Centro Universitário com a aplicação de um formulário eletrônico online com 170 universitários, utilizando o Patient Health Questionnaire-9, instrumento que avalia transtorno depressivo, e o General Anxiety Disorder-7, que avalia e monitora a ansiedade.

Resultados: Verificou-se que 42,9% dos estudantes se encontravam com ansiedade na fase moderada e 37,0% dos participantes possuíam transtorno depressivo moderado. As estudantes de medicina na faixa etária de 25 a 29 anos, sem transtorno psíquico prévio foram os mais susceptíveis a apresentarem maiores indícios de depressão e ansiedade durante a pandemia e os discentes relataram que gostariam de ter recebido suporte psicológico da universidade durante esse período.

Conclusões: As instituições de ensino necessitam fornecer apoio multilateral, incluindo intervenções precoces de saúde mental, principalmente em momentos pandêmicos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Escalas; Ansiedade; Depressão; Estudantes.

RESUMEN:

Objetivo: Estimar la prevalencia de síntomas de ansiedad y depresión en estudiantes.

Metodología: Estudio transversal, descriptivo y observacional, con enfoque cuantitativo, realizado en un Centro Universitario con la aplicación de un formulario electrónico en línea con 170 estudiantes universitarios, utilizando el Cuestionario de Salud del Paciente-9, instrumento que evalúa el trastorno depresivo, y el Trastorno de Ansiedad General- 7, que evalúa y monitorea la ansiedad.

Resultados: Se encontró que el 42,9% de los estudiantes tenían ansiedad moderada y el 37,0% de los participantes tenían trastorno depresivo moderado. Los estudiantes de medicina con edades entre 25 y 29 años, sin trastorno psicológico previo, fueron los más propensos a mostrar mayores signos de depresión y ansiedad durante la pandemia, y los estudiantes informaron que les hubiera gustado recibir apoyo psicológico de la universidad durante este período.

Conclusión: Las instituciones educativas deben brindar apoyo multilateral, incluidas las intervenciones tempranas de salud mental, especialmente durante tiempos de pandemia.

Palabras clave: Salud mental; escamas; Ansiedad; Depresión; estudiantes.

ABSTRACT:

Objective: To estimate the prevalence of anxiety and depression symptoms in students.

Method: A cross-sectional, descriptive and observational study with a quantitative approach, carried out in a University Center by applying an online electronic form to 170 university students, using the Patient Health Questionnaire-9, an instrument that assesses depressive disorder, and the General Anxiety Disorder-7 scale, which assesses and monitors anxiety.

Results: It was verified that 42.9% of the students had moderate anxiety and 37.0% of the participants had moderate depressive disorder. Medical students aged between 25 and 29 years old with no previous psychological disorder were the most susceptible to presenting greater signs of depression and anxiety during the pandemic, and the students reported that they would have liked to have received psychological support from the university during this period.

Conclusions: Educational institutions need to provide multilateral support, including early mental health interventions, especially during pandemic times.

Keywords: Mental Health; Scales; Anxiety; Depression; Students.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 foi descrita inicialmente em Wuhan, na China, em 31 de dezembro de 2019, e após o decreto de reconhecimento da patologia como pandemia, diversas medidas para conter a infecção e reduzir os atendimentos nos sistemas de saúde foram efetivadas por autoridades sanitárias locais. Essas medidas diferiram quanto às esferas administrativas (governo federal, municipal e estadual), todavia, a diligência mais adotada foi a prática do distanciamento social⁽¹⁾.

Essa medida de contenção da infecção foi geradora de inerentes alterações de comportamentos, assim como aconteceu em outras pandemias, basta lembrar, por exemplo, da pandemia de gripe de 1918-1919, que teve altos índices de mortalidade e afetou uma em cada três pessoas em nível mundial. Se naquela época a prioridade não estava em conhecer os efeitos psicológicos do distanciamento social em uma pandemia, em 2022, isso mudou, se tornando importante avaliar esse impacto na saúde mental dos indivíduos⁽²⁾.

Estudos feitos no país originário da doença, China, demonstrou que o isolamento social, levou ao acometimento de transtornos de ansiedade, depressão, distúrbio de somatização e estresse, identificados na população em geral, singularmente, em estudantes da saúde^(3,4).

Os estudantes universitários são um grupo susceptível ao aparecimento de transtornos mentais. Cerca de 15% a 25% dos estudantes universitários desenvolvem algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação, as desordens mais prevalentes são a depressão e ansiedade, que ocorrem mais frequentemente durante a formação médica. As tentativas de suicídio são a segunda maior causa de morte entre os discentes de medicina, que está relacionada diretamente aos efeitos de uma depressão maior⁽⁵⁻⁷⁾.

O curso de medicina é reconhecido como um ambiente de constantes condições estressantes, decorrentes da grande cobrança advindas do meio acadêmico, familiar, do mercado de trabalho e da realização de metas pessoais, o que causam uma série de preocupações com o rendimento esperado, conseqüentemente parte desses estudantes apresentam autoestima baixa, sentimentos de inadequação e autoconfiança diminuída. Apesar da incidência elevada do sofrimento psíquico nessa população, poucos procuram ajuda psicológica ou psiquiátrica^(5,6).

Em consonância, a rápida disseminação da Covid-19 e a medida de isolamento social fez com que houvesse mudanças na educação, tais como suspensão das aulas presenciais e estágios, introdução de novas metodologias de ensino e incorporação de tecnologias digitais. Este cenário de tensão e incertezas associados as variáveis estressoras da formação médica relacionaram-se com a maior frequência aos transtornos mentais, principalmente de ansiedade e depressão⁽³⁻⁵⁾.

Além disso, nesse período de pandemia, os acadêmicos de medicina sofreram pelo frequente contato com a morte e sofrimento, desconstrução da onipotência médica, consciência dos problemas da profissão, medo de adquirir doenças, medo de transmitir doença aos familiares e insegurança com o cumprimento do ano letivo, entre outros⁽⁸⁾.

Diante do exposto, levando em consideração a medida de distanciamento social e a conjuntura da pandemia de Covid-19 é importante conhecer o status psicológico dos estudantes, visto que são uma população vulnerável a transtornos mentais. Este estudo tem como objetivo estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina em Centro Universitário no município de Teresina, PI, descrevendo o perfil dos estudantes durante período de pandemia de Covid-19.

MATERIAL E MÉTODO

Foi realizado um estudo de natureza transversal, descritivo e observacional, com abordagem quantitativa, em um Centro Universitário, localizado no município de Teresina, PI. Os dados foram coletados no período de 01 de outubro de 2020 a 01 de janeiro de 2021, entre os discentes do curso de medicina, por estarem na faixa etária mais susceptível a desenvolverem transtornos psicológicos e apresentarem uma tendência para humor deprimido devido sua rotina de estudos e estágios⁽⁹⁾.

No Brasil, cerca de 20 mil médicos se formam por ano. Logo, estima-se que, multiplicando pelo número de anos cursados na graduação de Medicina, existem aproximadamente 120 mil estudantes de medicina no país. Considerando o pior cenário estatístico que maximiza o número de estudantes de Medicina do Brasil que

tiveram os sintomas de ansiedade e depressão na pandemia, seria de 50%. Portanto, supondo o número de 120 mil estudantes de medicina, com uma margem de erro de 5%, uma confiança de 95%, são necessários pelo menos 170 participantes⁽¹⁰⁾.

A coleta de dados foi realizada com todas as turmas entre o 1° ao 12° período do curso de medicina da universidade supracitada. Os critérios de inclusão foram: a) idade igual ou maior de 18 anos; b) regularmente matriculados na instituição; c) participação na reunião síncrona via ambiente virtual de aprendizagem realizada com cada turma para realizar o esclarecimento sobre a pesquisa. A amostra foi constituída de 170 estudantes, sendo excluídos 37 questionários por estarem incompletos.

Considerando a nova realidade proporcionada pela pandemia a coleta ocorreu por meio da tecnologia eletrônica online. Foram agendadas reuniões síncronas via ambiente virtual de aprendizagem, nessas ocasiões a pesquisa foi apresentada e posteriormente os alunos receberam um link via e-mail ou pelo aplicativo Whatsapp, onde clicaram e foram encaminhados diretamente ao formulário, onde o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficou disposto na primeira página e apenas após a confirmação do consentimento, os participantes tiveram acesso ao questionário e as escalas da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi um formulário dividido em duas partes: um questionário sociodemográfico e outra com escalas que avaliaram os transtornos de depressão e ansiedade, Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e o General Anxiety Disorder-7 (GAD-7), respectivamente. Ambas estão de acordo com os critérios do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais-Quarta Edição (DSM-IV)⁽¹¹⁾.

A primeira parte do questionário foi composta por seis perguntas, sendo três perguntas acerca dados sociodemográficos e três sobre possuir diagnóstico prévio de doença psiquiátrica, se manteve o isolamento e evitou a convivência social e se gostaria de ter recebido acolhimento psicológico da universidade.

A segunda parte do formulário foi composta por 16 questionamentos, através das escalas de avaliação. O PHQ-9 reúne nove itens, com pontuação que varia de 0 a 27, e verifica a frequência de sintomas depressivos nas duas últimas semanas, e o GAD-7 composto por sete itens, com pontuação que varia de 0 a 21, e avalia os sintomas de ansiedade nas duas últimas semanas. Para a interpretação dos dados das escalas foram usados os parâmetros contidos na literatura⁽¹¹⁾.

As distribuições das frequências dos dados sociodemográficos e dados relacionados às respostas sobre os instrumentos GAD-7 e PHQ-9 foram expressos por meio de tabelas de frequências relativas (%). Após a coleta, os dados foram transferidos para o programa Microsoft Excel 2016 e analisados estatisticamente pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)® versão 22.0. Neste estudo não houve identificação dos participantes garantindo o anonimato e sigilo dos dados coletados.

Em cumprimento a Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, esta pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

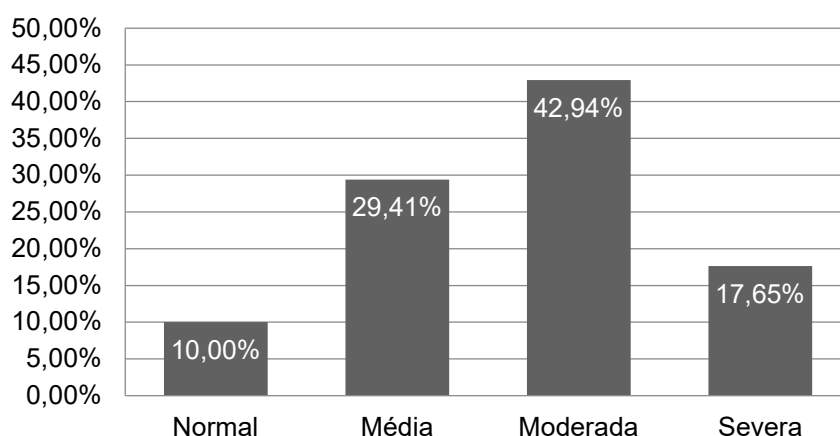
RESULTADOS

A amostra foi constituída por 170 alunos, sendo predominante o sexo feminino (71,8%). Dentre os dados coletados, 74(42,3%) se autodeclararam pardos e 60 (35,3%) brancos. Em relação a faixa etária, 62(36,5%) possuem de 25 a 29 anos, porém não houve diferença significativa com as idades de 22 a 25 anos (34,2%).

Quando perguntados se possuíam diagnóstico de alguma doença psiquiátrica, 28(16,5%) relataram possuir o diagnóstico clínico. Em relação a pandemia, 116(68,2%) se mantiveram isolados e evitaram a convivência social e 110(64,7%) relataram que gostariam de ter recebido acolhimento psicológico da universidade durante o período de isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19.

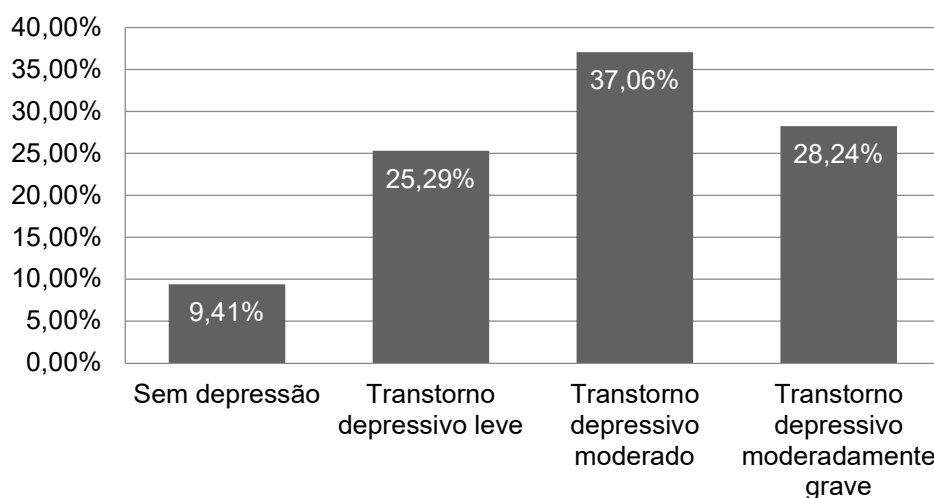
Em relação ao GAD-7, que avalia o nível de ansiedade dos estudantes, percebeu-se que 73(42,94%) dos estudantes se encontravam com sintomas de ansiedade na fase moderada e a apenas 7(10,0%) dos participantes não possuía nenhum grau de ansiedade (Figura 1).

Figura 1: Grau de ansiedade dos participantes segundo o questionário GAD-7. Teresina, PI, Brasil, 2021



Sobre os dados relacionados ao PHQ-9, que avalia a presença e o grau do transtorno depressivo, observou-se que 63(37,0%) dos participantes possuíam transtorno depressivo moderado e uma pequena parte 16(9,4%) não apresentavam sintomas deste transtorno (Figura 2).

Figura 2: Grau de transtorno depressivo dos participantes segundo o questionário GAD-7. Teresina, PI, Brasil, 2021



Os estudantes de medicina do sexo feminino na faixa etária de 25 a 29 anos, que se autodeclararam pardos, sem transtorno psíquico prévio e que estavam realizando o isolamento social preconizado pelas autoridades sanitárias, foram os mais susceptíveis e apresentaram maiores indícios de depressão e ansiedade durante a pandemia.

DISCUSSÃO

Os resultados confirmam as repercussões do isolamento social imposto pela pandemia na saúde mental dos estudantes de medicina, com indícios de como o gênero, idade, doença psicológica prévia e o isolamento social influenciam no surgimento de transtornos mentais, como a ansiedade e depressão. Esses resultados vão ao encontro de outros estudos internacionais que evidenciaram que alunos de medicina com idades de 24 a 28 anos possuem mais sintomas de ansiedade e depressão comparada as outras faixas etárias ^(12,13).

Uma hipótese, é que nessa faixa etária ocorre a transição da vida adulta para o final da adolescência que é caracterizada por mudanças psicossociais importantes, e por serem estudantes de medicina estão mais expostos a um ambiente acadêmico composto por grande volume de conteúdo para estudar, estresse emocional e imposições financeiras, favorecendo o sofrimento psíquico ⁽¹⁴⁾.

A pandemia, o isolamento social e o fechamento das universidades também podem ter afetado os quadros psicológicos desses estudantes, pela quebra de vínculos e a interrupção da rotina de estudo, socialização e lazer, em um período da vida em que as fragilidades emocionais aumentam. De modo a se tornarem mais vulneráveis aos sintomas de depressão e ansiedade ⁽¹⁵⁾.

Alguns estudos apontam uma má adaptação ao ensino à distância (EAD) por parte dos estudantes de medicina, demonstrando que essa modalidade de ensino acarretou em dificuldades para estudar, redução da concentração e problemas de adaptação às plataformas virtuais, após a instalação das medidas de isolamento social. Ademais

outras tensões a respeito da perda, atraso do semestre e acúmulo de assuntos com o retorno das aulas presenciais ⁽¹⁶⁾.

Com relação ao gênero, os resultados indicam que as estudantes de medicina do sexo feminino apresentaram maior risco para os transtornos de ansiedade e depressão. Em contrapartida, outro estudo demonstrou que os homens são mais propensos aos sintomas depressivos. Pode-se considerar que a tendência a desenvolver estes transtornos pode variar de acordo com o gênero, faixa etária, mas também pode estar relacionada com os questionários utilizados para avaliar os sintomas de depressão e ansiedade que foram aplicados durante as pesquisas, bem como os locais onde foram realizadas ⁽¹⁷⁾.

Outra conjectura é que a associação entre depressão, ansiedade e sexo feminino pode ocorrer pela exigência social dos múltiplos papéis a serem exercidos pela mulher, o abalo psicológico decorrente do medo da infecção dos filhos ou familiares, além da necessidade de reafirmarem a sua capacidade em ambientes médicos comandados pelo sexo masculino, como também as alterações hormonais afloradas pela falta de contato presencial. Além disso, as mulheres possuem uma melhor percepção dos seus sentimentos, por isso, expressam com maior clareza seus sintomas ⁽¹⁸⁾.

Além dos males biológicos da doença, a pandemia da Covid-19 ocasionou um impacto no cotidiano dos alunos de medicina, afetando negativamente a saúde mental, especialmente os estudantes dos últimos períodos, devido ao receio da volta aos estágios e o medo de se infectar e a outros, por um vírus potencialmente fatal. Assim, devemos pensar que quanto mais prolongada for a pandemia, mais teremos demandas referentes à exaustão emocional destes estudantes ^(18,19).

Nesse estudo, a maioria dos universitários se mantiveram isolados e evitaram a convivência social durante este período. Corroborando com uma pesquisa transversal realizada na Índia com 83 estudantes de medicina, que a maioria dos discentes adotou uma postura de distanciamento social, evitando participar de grandes reuniões, parando de sair de casa ou isolando-se completamente ⁽²⁰⁾.

Apesar de poucos discentes terem relatado diagnóstico prévia de alguma doença psiquiátrica, outras pesquisas confirmaram que estudantes desenvolvem com maior frequência transtornos mentais durante a formação médica. Tornando-se importante, portanto, compreender os principais fatores que acarretaram esse desgaste psicológico, principalmente durante o período pandêmico, sobretudo para prevenir aquelas situações que podem contribuir para o agravamento de quadros pré-existentes ou o adoecimento ^(21,22).

Os resultados também demonstraram que os estudantes gostariam de ter recebido atendimento psicológico. A oferta de suporte emocional online nas universidades, durante a pandemia, pode oferecer um espaço de compartilhamento e comunicação com questões da vida pessoal e acadêmica, possibilitando a criação de estratégias de enfrentamento às dificuldades na nova realidade vivenciada ⁽²³⁾.

Dessa maneira, um melhor acolhimento e uma redução de situações conflituosas podem ajudar a minimizar estas condições frequentes em escolas médicas, uma vez

que impactam não apenas na própria qualidade de vida, como também na forma de lidar com os seus pacientes no futuro ⁽²⁴⁾.

Como limitação deste estudo, temos a utilização do ambiente virtual para a realização da pesquisa, que pode ter excluído algum aluno por não ter acesso a esse tipo de tecnologia. Outro ponto importante é que os dados desse estudo foram coletados no período que estavam em vigor as medidas restritivas das atividades comerciais e serviços no estado do Piauí, ou seja, momento mais crítico da pandemia no estado, onde as medidas restritivas e de isolamento social estavam intensificadas e todos pareciam estar exaustos e desmotivados.

CONCLUSÃO

A investigação sobre ansiedade e depressão realizada neste estudo indicou que uma parcela expressiva dos estudantes reportou níveis moderados a severos de ansiedade e depressão, com maior intensidade entre as mulheres. Tal fato repercute negativamente na construção do perfil profissional do estudante, uma vez que essas patologias também afetam a saúde física e desencadeiam o surgimento de outras doenças.

Embora a comunicação pessoal tenha se tornado difícil devido ao medo do COVID-19, é importante que as universidades reconheçam que a saúde mental e o bem estar psicossocial dos estudantes neste cenário de crise global sanitária é relevante para os educadores, e assim forneçam o apoio multilateral que os discentes necessitam, incluindo intervenções precoces de saúde mental.

Diante do exposto, é possível inferir que é fundamental, principalmente em uma pandemia que envolve distanciamento social, a compreensão do comportamento psicológico dos estudantes universitários no processo de formação médica valorizando os pontos emocionais que contribuem no bem-estar físico e mental desses futuros profissionais. Para que, dessa forma, em outros eventos pandêmicos, com o amparo da pesquisa, tenha-se o preparo adequado das instituições de ensino para a intervenção e a prevenção com relação a depressão e ansiedade.

REFERÊNCIAS

1. Bezerra ACV, Silva CEM, Soares FRG, Silva JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2020; 25(1):2411- 2421. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
2. Oliveira EHA. Coronavírus: prospecção científica e tecnológica dos fármacos em estudo para tratamento da Covid-19. *Cadernos de Prospecção* [Internet]. 2020; 13(2):412. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cp.v13i2%20COVID-19.36153>
3. Zanon C, Zanon LLD, Wechsler SM, Favretti RR, Rocha KN. COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia* [Internet]. 2020; 37(1): e200072. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>
4. Ozamiz-Etxebarria N, Dosil-Santamaria M, Gorrochategui P, Idoiaga-Mondragon N. Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España. *Cadernos de Saúde Pública*

[Internet].2020;36(4):e00054020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054020>

5. Costa DS, Cordeiro RA, Frutuoso ES. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 2020;44(1): e040. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>

6. Huckins JF, Silva AW, Wang W, Hedlund E, Rogers C, Nepal SK, et al. Mental health and behavior of college students during the early phases of the COVID-19 pandemic: Longitudinal smartphone and ecological momentary assessment study. Journal of medical Internet research [Internet]. 2020;22(6):e20185. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/20185>

7. Oliveira MF, Araujo LMB. Mental health of the medicine student. Braz J Develop. 2019;5(11):23440-52.1. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000002958>

8. Freitas CAD, Arruda GFAD, Arruda GCFAD, Feitosa SF. Medical students in the COVID-19 pandemic response in Brazil: ethical reflections. Revista Brasileira de Educação Médica, 2021; 45(1): e036. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200231>

9. Ansari A, Sherafati A, Aghajani F, Khonii MS, Aghajani R, Shahmansouri. Depression and anxiety among Iranian Medical Students during COVID-19 pandemic. Iranian journal of psychiatry [Internet]. 2020; 15(3):228. Disponível em: <https://doi.org/10.18502/ijps.v15i3.3815>

10. Conselho Federal de Medicina. Demografia Médica: Brasil possui médicos ativos com CRM em quantidade suficiente para atender demandas da população [Internet]. Portal Médico – Conselho Federal de Medicina. 2018. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27983:2018-11-26-13-05-15&catid=3.

11. Xiao H. et al. Social distancing among medical students during the 2019 Corona virus disease pandemic in China: Disease awareness, anxiety disorder, depression, and behavioral activities. Int. J. Environ. Res. Public Health. 2020; 17(14):5047. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17145047>.

12. Xie J, Li X, Luo H, He L, Bai Y, Zheng F, et al. Depressive symptoms, sleep quality and diet during the 2019 novel coronavirus epidemic in China: a survey of medical students. Frontiers in Public Health [Internet]. 2021;8(1):1096. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.588578>

13. Lai J, Ma S, Wang Y Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. JAMA network open [Internet]. 2020;3(3): e203976-e203976. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>

14. 20. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia [Internet]. 2020;37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

15. Dias DCG, Pantoja CL, Santos BF, Oliveira OS, Silva AMF, Melo CCD, et al. Saúde Mental na Medicina: Um estudo da prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em acadêmicos de medicina. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2021;4(4):15313-15329. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-075>

16. Felipe TO, Spaniol CM, Silva LA, Calabria AC, Ferreira C, Carvalho NL, Moretti M, Bellinati NVC. O estresse do estudante de Medicina durante a pandemia de COVID-19. Research, Society and Development. 2021; 10(9):e58310918372, 2021. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18372>

17. Vasconcelos TC, Dias BRT, Andrade LR, Melo AF, Barbosa L, Souza E. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2015;39(1):135-142. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>
18. Khan KS, Mamun MA, Griffiths MD, Ullah I. The mental health impact of the COVID-19 pandemic across different cohorts. *International journal of mental health and addiction*[Internet]; 9(1):p. 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00367-0>
19. Pandey U, Corbett G, Mohan S, Reagu S, Kumar S, Farrell T, Lindow S. Anxiety, depression and behavioural changes in junior doctors and medical students associated with the coronavirus pandemic: a cross-sectional survey. *The Journal of Obstetrics and Gynecology of India*[Internet]; 2021;71(1):33-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13224-020-01366-w>
20. Salman M, Asif N, Mustafa ZU, Khan TM, Shehzadi K, Hussain K, Tahir H, Raza MH, Khan MT. Psychological impact of COVID-19 on Pakistani university students and how they are coping. *Medrxiv*[Internet]. 2020; 3(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1101/2020.05.21.20108647>
21. Teixeira LAC, Costa RA, Mattos RMPR, Pimentel D. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [Internet]. 2021, 70(1):21-29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000315>
22. Rodrigues BB, et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde mental dos universitários e Educação Médica na pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2020; 44(1): e149, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>.
23. Nishimura Y, Silva TCRP, Pereira FPCMB, Neves BA, Almeida BC, Casagrande V, Ribeiz RI, Nunes PV. Impact of the COVID-19 pandemic on the psychological distress of medical students in Japan: cross-sectional survey study. *Journal of medical Internet research*[Internet]. 2021;23(20): e25232, Disponível em: <https://doi.org/10.2196/25232>
24. Ribeiro CF, et al. Prevalence of and Factors Associated with Depression and Anxiety in Brazilian Medical Students. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2020; 44(1):e021. Disponível em: [10.1590/1981-5271v44.1-20190102.ing](https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190102.ing).

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia